

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

ATUAÇÃO EXPANDIDA NOS SUPORTES FÍLMICO, FOTOGRAFICO E SONORO

Marília Guimarães Martins

Marília Guimarães Martins | Doutorado
Linha de Pesquisa | PCT
Orientadora | Prof^a Dr^a Flora Süssekind

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO (Bolsista CAPES) e Mestre pelo mesmo Programa (Bolsista CNPQ). Professora Substituta (Assistente A) do Curso de Direção Teatral da ECO-UFRJ (2017). Atriz formada pelo Curso Profissionalizante de Ator, na Faculdade da Cidade, coordenado por Bia Lessa, e diretora graduada em Artes Cênicas (habilitação: Direção Teatral) pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Membro colaborador da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE).



ATUAÇÃO EXPANDIDA NOS SUPORTES FÍLMICO, FOTOGRÁFICO E SONORO

Marília Guimarães Martins
Profª Drª Flora Sússekind | Orientadora

O Projeto de Pesquisa de Doutorado, *Atuação expandida nos suportes fílmico, fotográfico e sonoro: convergências e tensões entre ator e personagem nas encenações de Brace up!, E se elas fossem para Moscou? e Esfíncter*, orientado pela professora Flora Sússekind, dá continuidade e aprofunda a pesquisa desenvolvida em meu Mestrado na UNIRIO, entre 2013 e 2016, sob a orientação da professora Angela Materno. Minha Dissertação, intitulada *À beira da cena: um estudo sobre o trabalho do ator na encenação de Estamira – beira do mundo*, teve como objeto de estudo a encenação de *Estamira – beira do mundo*, dirigida por Beatriz Sayad, e mais especificamente o trabalho da atriz Dani Barros. Em minha escrita, penso – a partir da peça e por meio dela – o trabalho do ator como um possível “lugar de passagem e de metamorfose”, como um ir e vir entre instâncias, vozes, temporalidades, imagens e textualidades distintas. E, ainda, analiso a encenação a partir das obras que a precederam: o filme-documentário *Estamira* e o ensaio fotográfico *Jardim Gramacho*, ambos de Marcos Prado.

A análise crítica da encenação de *Estamira – beira do mundo* possibilitou a reflexão sobre o trabalho do ator a partir dos múltiplos desdobramentos, as diversas camadas da peça, tanto na gênese do seu projeto de montagem, como nas outras obras (ensaio fotográfico e filme) que antecederam à sua criação. E de fato, a própria *Estamira* – personagem construída pelo filme e reconstruída pela peça – também era lugar de várias vozes, de várias interlocuções, e de miras, alvos, diversos, na medida em que sua fala era a fala de uma mulher que lidava com as oscilações e delírios da esquizofrenia. Além disso, a atriz Dani Barros também incluiu na dramaturgia da peça falas autobiográficas de sua vivência com a própria mãe, que também sofria de doença mental crônica.

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

A expressão “lugar de passagem e de metamorfose”, que serviu para o aprofundamento da reflexão sobre o trabalho do ator na peça, é utilizada por Jean-Pierre Sarrazac para pensar a personagem moderna ou, como o pesquisador nomeia, a figura do drama porvir. Sarrazac, a partir da leitura dos estudos de Robert Abirached, comenta que esta personagem apresenta-se como o lugar de passagem e de metamorfose de “todos esses rostos, de todas as máscaras (“nuas”) que fazem a vida dum homem”. O dramaturgo nomeia essa figura de impersonagem, que, segundo Sarrazac, parece condenada a um nomadismo e a um camaleonismo, mudando de identidade de lugar em lugar e obrigada a representar todos os papéis, sem a possibilidade de recusar nenhum (SARRAZAC, 2011).

Tomando então emprestada de Sarrazac a expressão “lugar de passagem e de metamorfose”, objetivei pensar e analisar, a partir dela, não a personagem, mas o ator, seu lugar e seu “fazer” na cena. De certa maneira, a formulação “lugar de passagem e de metamorfose” pode ser associada à noção de movimento, mobilidade e de efemeridade, e nos leva a formular e a tentar responder às seguintes perguntas: Que (des)localizações dizem respeito ao ator na cena atual? Em que medida, efetivamente, é possível capturar o ator como um “lugar de passagem e de metamorfose” de vozes, imagens e textualidades? Que lugar seria esse?

Em que medida o Projeto de Pesquisa de Doutorado pretende avançar e aprofundar as questões inicialmente abordadas em meu Mestrado?

Para responder a esta pergunta, volto ainda um pouco mais à minha Dissertação e avanço.

Como já dito, Dani Barros achou Estamira em um filme-documentário que por sua vez é o desdobramento de um ensaio fotográfico, todavia, a cena de *Estamira – beira do mundo* não é permeada pelo diálogo com os suportes que a antecederam, e como tal, foi analisada em minha Dissertação.

Agora no Doutorado, objetivo aprofundar a pesquisa da relação ator e personagem expandida pelos suportes fílmico, fotográfico e sonoro em cena e, para tanto, encontro no trabalho desenvolvido por três grupos de teatro (um americano e dois brasileiros) o

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

lugar – a cena – que me abre inúmeras possibilidades de análise e estudo: The Wooster Group, dirigido por Elizabeth LeCompte, Vértice Teatro, dirigida por Christiane Jatahy, e Companhia Teatral do Movimento, dirigida por Ana Kfoury (companhia da qual participei, ininterruptamente, como atriz e professora, em diversos projetos, entre 1992 e 2010).

Como recorte para o devido aprofundamento da pesquisa, seleciono uma montagem de cada grupo: *Brace Up!* (LeCompte), *E se elas fossem para Moscou?* (Jatahy) e *Esfíncter* (Kfoury). Destaca-se o fato de que *Brace-up* (1991¹) e *E se elas fossem para Moscou?* (2014) são peças criadas a partir do texto *As três irmãs*, de Anton P. Tchêkhov (1860-1904), o que propiciará, a meu ver, um campo rico para as análises críticas e comparativas entre as duas propostas de encenação. Já a montagem de *Esfíncter* (2005), também se origina em outro texto, ou melhor, em outros textos, neste caso, não-teatrais: *Carta aos atores* e *A inquietude*, de Valère Novarina (1947-).

As encenações dos três grupos citados, entre outros fatores, são marcadas pela experimentação em torno do trabalho do ator, em especial, pela dinâmica entre os atores e as personagens (dos textos de origem) que, de certo modo, se multiplica, se fragmenta e se expande nos suportes fílmico, fotográfico e sonoro que ocupam o palco dessas montagens.

Interessa à minha pesquisa de Doutorado a possibilidade de problematizar - a partir dessas encenações e por meio delas – dois pontos: a ideia de presença do ator e os modos de abordagem da personagem no trabalho do ator e na cena teatral. Ou, de outro modo mas com o mesmo objetivo, perceber e analisar como ator e personagem aparecem e desaparecem na cena contemporânea, figuram-se ou apagam-se.

1 *Brace Up!* foi apresentada pelo grupo até 2003, data da feitura do vídeo.

REFERÊNCIAS:

ABIRACHED, Robert. *La crisis del personaje en el teatro moderno*. Tradução: Borja Ortiz de Gondra. Madrid: Publicaciones de la asociación de directores de escena de España, 1993.

NOVARINA, Valère. *Carta aos atores e para Louis de Funès*. Rio de Janeiro: 7Letras, 1999.

NOVARINA, Valère. *O animal do tempo e A inquietude*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

SARRAZAC, Jean-Pierre. *O outro diálogo: elementos para uma poética do drama moderno e contemporâneo*. Tradução: Luís Varela. Portugal: Editora Licorne, 2011.

TCHEKHOV, Anton. *As três irmãs*. Tradução: Maria Jacintha. São Paulo: Abril S.A. Cultural, 1976.